

APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS EM PEQUENAS EMPRESAS.

CABREIRA, Caroline Cons ^{1*}

REIS, Daniel ^{2**}

BERNARDES, Josilaine ^{3***}

FELISBERTO, Josiline ^{4****}

BORGES, Mariane ^{5*****}

RESUMO

A Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que estuda, calcula e auxilia o custo do produto, é responsável por todo o planejamento onde serão determinadas as operações presentes e futuras da empresa, bem como a análise de mercado para a precificação dos produtos que serão vendidos.

Ela fará também todo o orçamento do processo destes produtos e sua linha de produção, como por exemplo, a matéria prima, e a mão de obra acessória para determinar o seu valor.

Este artigo científico terá como uma revisão bibliográfica da contabilidade de custos para pequenas empresas, abordaremos a apuração dos custos, metodologia de apuração de estoques, processo de elaboração do produto, e elaboração de preços.

Nosso objetivo é abordar os conceitos de contabilidade de custos e comparar com pequenas empresas e com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Palavras-chave: Custos; Contabilidade; Estoques; Confeção.

^{1*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, caroline.cabreira@sou.unifeob.edu.br; ^{2**} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, daniel.reis@sou.unifeob.edu.br; ^{3***} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, josilaine.bernardes@sou.unifeob.edu.br; ^{4****} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, josiline.felisberto@sou.unifeob.edu.br; ^{5*****} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, mariane.borges@sou.unifeob.edu.br; Professor orientador: Max Streicher Vallim UNIFEOB, max.vallim@unifeob.pro.br

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos é uma ferramenta fundamental para a elaboração de preços, é aplicada durante a produção, visando o melhor aproveitamento dos recursos que a empresa possui, dentre esses recursos podemos enfatizar a matéria prima, mão de obra própria, mão de obra de terceiros, os quais são reconhecidos como custo direto, porém o custo não é formado apenas pelo que está diretamente relacionada ao produto, existe também outros fatores que influenciam no preço e elaboração do produto, dentre esses custos estão relacionados o aluguel da empresa, manutenção de maquinário, outros setores relacionados à produção da empresa que não possuem ligação direta com a produção, mas está relacionado ao desenvolvimento, a qualidade e até mesmo armazenagem do produto durante sua etapa de elaboração.

Um dos principais setores onde se aplica a contabilidade de custos é o setor industrial, desde pequenas a grandes empresas, iremos utilizar um comparativo de teoria e prática de uma confecção de pequeno porte, temos como objetivo demonstrar os principais recursos que a contabilidade de custos pode oferecer para o melhor aproveitamento durante a produção e a elaboração do preço. A empresa em questão que será utilizada para efeito de comparação deste artigo é a Shining Confecções LTDA, atuando no mercado desde 2005, possui como sua atividade principal a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medidas, porém a mesma efetua confecção, sob medida, de roupas profissionais, dentre outras atividades ao qual não iremos dar ênfase neste artigo.

Como mencionado anteriormente, será uma comparação da teoria e da realidade de uma empresa, iremos apresentar os conceitos básicos da contabilidade de custos e de suas etapas, tais como processo de controle de estoques, os gastos gerais de fabricação, custos fixos e custos variáveis, processo de produção por linhagem, ou por pedido. Para iniciar o desenvolvimento do artigo iremos começar a falar sobre os gastos gerais de desenvolvimento.

2. CONTABILIDADE DE CUSTOS

Os gastos gerais de fabricação estão relacionados e divididos em materiais indiretos, mão de obra indireta, e outros gastos de fabricação, ou seja, compreendem os demais gastos necessários para a fabricação dos produtos.

Segundo Lorentz (2016):

“Os GGFs podem ser classificados como diretos e indiretos.

Os GGFs diretos- são aqueles que podem ser identificados facilmente com o objetivo de custeio, como a energia elétrica consumida em máquinas que possuem um medidor que permita medir o consumo por produto fabricado.

Os GGFs indiretos- que são mais comuns, são aqueles cuja distribuição aos produtos necessita de bases de rateio, por não haver uma forma objetiva de identificá-los aos produtos. Por ser a grande maioria em relação aos GGFs diretos, compreende-se semelhança entre GGFs e CIFs .”

A Matéria Prima é o material adquirido conforme a necessidade da empresa em sua produção, onde passam por todos os processos produtivos, para que seu produto final seja comercializado, além disso deve ser adicionado o custo da mão de obra, o primeiro mão de obra direta, diz respeito aos funcionários que atuam diretamente na transformação da matéria prima em produtos acabados, ou seja, estão alocados todos os valores monetários referente ao funcionário da produção, como, salários, encargos sociais, horas extras, entre outros, também existe a mão de obra indireta, que é representada pelo trabalho fora da área de produção, ou seja, nos departamentos auxiliares das indústrias ou prestadores de serviços e que não são mensuráveis em nenhum produto ou serviço executado, como por exemplo, a mão de obra de supervisores e controle de qualidade.

Já os fluxos de custos são classificados por produção, o método de produção está relacionado com a fábrica onde são fabricados os produtos. Este departamento está sujeito à administração que inclui o produto, o processo industrial, o planejamento e o controle de produção e o de qualidade.

Os custos dos produtos vendidos (CPV) são os custos que na DRE correspondem a quantidade do produto vendido, ou seja, porque parte da produção de um período já vendido, e o restante é estocado para ser vendido em um outro período.

De acordo com Megliorini (2007):

“A compra em si (à vista ou a prazo) é um gasto. Ao abastecer o estoque de matéria prima, temos um investimento, ou seja, o montante gasto com a aquisição será registrado na respectiva conta do ativo circulante até que o material seja requisitado para consumo, isto é aplicado na fabricação de um produto. Quando requisitamos esse material do estoque e o aplicamos na produção temos o Custo.”

O sistema de produção de uma empresa pode ser dividido em várias etapas conforme o volume dos produtos fabricados, entre eles: custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, semifixos e semivariáveis. Os custos de produção estão relacionados aos custos com matéria prima e mão de obra direta e os custos diretos.

Exemplo da produção de uma Confecção:

Tabela 1: Produção de Confecções

Matéria prima	Produto
Algodão	Fio de Algodão
Fio de Algodão	Tecido
Tecido	Confecção da calça

Fonte: Elaborado pelos Membros da Equipe

No fluxo por processo de fabricação dos produtos de uma confecção de roupas, são utilizadas algumas matérias primas que estão relacionadas à produção, porém são matérias que não interferem no processo do produto acabado, entre eles estão: máquinas de costuras, agulhas, alfinetes, entre outros.

Dentro do processo de fabricação, o produto fabricado por uma empresa pode ser utilizado em outra empresa, é o caso da máquina de costuras, que é material fabricado em outra fábrica. Existem alguns tipos de perdas no processo, no caso da confecção, temos a calça fabricada e conseqüentemente sempre sobra retalhos na produção das peças, é possível minimizá-las, mas não evitá-las.

Os custos do processo de fabricação são identificados e considerados como: energia elétrica, mão de obra, matéria prima, água (não considerando a água como não utilizada no processo).

Para controlar os estoques dentro das empresas, instituições, associações, etc, é necessário usar um sistema que possua um método de controle de entradas e saídas de mercadorias.

Com isso existem três tipos de métodos para esse controle. Os quais chamam PEPS, UEPS e Custo Médio ou Média Ponderada, porém no Brasil só é autorizado o uso do método PEPS e Média Ponderada.

O método PEPS (Primeiro a Entrar Primeiro a Sair), que em inglês é denominado FIFO (First In First Out) é um dos métodos mais conhecidos, onde o produto mais antigo é o primeiro a ser vendido.

O PEPS é indispensável para trabalhar com produtos perecíveis, pois vende primeiro o mais antigo, além de outras qualidades em relação da gestão financeira da empresa, pois ele trabalha com o preço de custo por unidade do estoque, o que diferencia o preço de venda do mesmo produto.

Segundo Paoleschi (2014):

“O FIFO é o método mais usado, sendo apropriado à grande maioria dos produtos existentes nos almoxarifados. Quando aplicado, impede que o recebimento mais recente de um item seja embarcado enquanto uma entrada mais antiga do item permanecer no estoque”.

O método de Custo Médio ou Média Ponderada é muito simples e muito usada também, pois ele representa a ponderação entre os valores de estoques, de forma que sua valorização unitária corresponda à média de cálculo.

No custo Médio cada entrada de produtos modifica o preço médio anterior, ou seja, não é o mesmo, já na saída mantém inalterado o preço médio, porém altera o fator de ponderação, e assim o preço médio que for calculado na entrada seguinte.

De acordo com Paoleschi (2014)::

“O preço médio ou média ponderada móvel: é um dos métodos de avaliação de estoque utilizados pela área de finanças.

Esses métodos de movimentações do estoque devem ser aplicados toda vez que um material do almoxarifado é requisitado e/ou embarcado.”

2.1 DEPARTAMENTALIZAÇÃO:

Segundo MARTINS (2010), a departamentalização é dividida em Departamento de Produção e Departamento de Serviços. No Departamento de Produção os custos são alocados aos produtos, já no Departamento de Serviços os custos não podem ser apropriados aos produtos, este departamento existe para prestar serviços a outros departamentos, portanto os seus custos devem ser transferidos para os departamentos que são beneficiados pelos serviços. É importante que seja feita a divisão em departamentos, para que se cometam menos injustiças na distribuição dos custos.

A Contabilização dos custos indiretos deve ser realizada em uma única conta, e os itens devem ser distribuídos em subcontas, além da utilização de um critério de rateio para a distribuição dos mesmos aos produtos. Os custos devem ser separados das despesas, deve ser feita a apropriação dos custos diretos e indiretos a cada departamento correspondente.

2.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS VERSUS O PROCESSO DE CUSTOS DE UMA PEQUENA EMPRESA DE CONFECÇÃO .

Quando desenvolvido de forma correta, o planejamento e controle de produção de uma empresa, traz muitos resultados positivos, como altos índices de produtividade e qualidade, menor índices de falhas, menor custo de produção, entre outros.

Independente do tipo de indústria, é importante se ter um roteiro de produção, para que se possa alcançar bons resultados.

Em teoria temos dois tipos de produção, a contínua e por ordem:

Produção Contínua:

➤ Ela é conhecida também por produção em série, este método é utilizado pelas indústrias com produção em massa, ou seja, em grandes quantidades, podendo ser de produtos, iguais ou variados, mas sempre em continuidade.

Produção por ordem:

➤ Ela também é conhecida por produção por encomenda. Ela atende a encomendas específicas de clientes, de forma não contínua, ou seja, ela é feita sob medida de acordo com a necessidade de cada cliente.

Tomamos como estudo, uma confecção de roupas, de pequeno porte, onde sua linha de produção é continua, pois ela confecciona lotes de roupas para sua loja própria, desde o corte e a costura básica, até a parte de um detalhe, como por exemplo, um botão.

Ela também confecciona roupas profissionais, sob medida para seus clientes, entrando assim também, no processo por encomenda.

As indústrias de confecções produzem várias coisas além de roupas, tais como: cortinas, lençóis e artigos da cama, mesa e banho, porém em menor escala. Nesse caso pedidos de grandes lotes são terceirizados.

A confecção passa por uma linha de produção passando por vários setores, que são: corte, preparação para a costura, costura, limpeza e inspeção, acabamento, passadoria, embalagem, estoque e expedição. Com isso ela precisa ter um controle de estoque.

A etapa do estoque de materiais é de extrema importância, pois está diretamente ligado ao ganho da empresa. Pois o estoque de materiais deve ser bem dimensionado, deve considerar o tempo de entrega dos fornecedores e grau de importância na entrega das

mercadorias. A empresa deve evitar a compra de grande quantidade de matéria – prima antes de receber os pedidos, pois pode causar grandes sobras de tecidos, passando de uma coleção para outra sem poder aproveitar na produção. E com isso aumenta o capital de giro e pode limitar financeiramente a compra de outros materiais necessários.

É importante o uso de um sistema de compra, para agilizar as entregas sem a geração de materiais fora de utilização. O setor de estoque deve ser organizado, cada rolo de tecido ser identificado com informações pertinentes à fabricação das peças.

Para se ter um controle de estoque é necessário o uso de um método para apuração dos materiais, ou seja um controle do que sai e do que entra na empresa, com isso optamos pelo uso da Média Ponderada, para facilitar na apuração dos estoques.

De acordo com Paoleschi:

“A gestão de estoques e armazenagem tem a função de diminuir o tempo entre o pedido do cliente, a compra dos insumos e a entrega real no seu estoque, colaborando para a redução dos custos logísticos e agregando menos custos aos produtos das empresas, como o recebimento de componentes e armazenagem. A necessidade de armazenar produtos e materiais deve-se à diferença entre as fases da produção, da diversidade de produtos e a quantidade de insumos usados na fabricação”.

Com o controle de estoque e produção, as sobras são poucas, podendo reaproveitar os tecidos, conhecidos neste ponto como retalhos, esses tecidos podem ser aproveitados durante a produção de outros produtos, ou até mesmo ser vendido como retalho a outros interessados.

3. CONCLUSÃO

A realidade das pequenas e médias empresas é do imediatismo, e na ânsia de vender, acabam por extinguir suas atividades. A gestão de custos vem como uma decisiva ferramenta para instrumentalizar e capacitar a organização de caráter estratégico, observando todas as variáveis em que a empresa esteja inserida, buscando maior eficiência na atividade operacional assim como maior eficácia nos resultados.

Contudo, a análise e avaliação de gestão de custos, preços e resultados na indústria têxtil, objeto de estudo deste trabalho, foi baseado, levantando todos os custos, e comparando com a realidade praticada. Para que o objetivo deste trabalho fosse alcançado, inicialmente realizamos uma pesquisa com perguntas e respostas, foram coletadas informações na indústria têxtil para a realização das análises.

Portanto a pequena empresa de confecção, utiliza da contabilidade de custos em seu favor, com o controle de seu estoque, da produção, mensura os custos com a mão de obra direta e indireta, matéria prima, e divide sua produção por encomendas ou seja através de uma ordem de pedido e também possui uma loja para comercializar seus produtos industrializados. Podemos então concluir que a Contabilidade de Custos é uma ferramenta de gestão muito importante para se obter retorno sobre a produção de determinada empresa, e evitar desperdícios e perda de lucratividade, também vem sendo cada vez mais utilizada devido aos tempos atuais da economia do nosso país.

4. REFERÊNCIAS

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e Análise de custos**, Uma abordagem pratica e objetiva. Freitas Bastos Editor, 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir, **Custos: Análise e Gestão**, 2ª Edição, São Paulo, Pearson Prentice, 2007).

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2014

PAOLESCHI, Bruno. **Estoques e Armazenagem**.1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em<<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2010/09/Modelo-para-observa%C3%A7%C3%A3o-das-etapas-produtivas-em-empresas-de-.pdf>> Acesso em 28 de Abril de 2018.

REINHOLD H.H.; LIMA R. C. C. P. **Manual Unifeob para Trabalhos Acadêmicos**. UNIFEOB, São João da Boa Vista novembro/2015. Disponível em: <<http://eadgraduacao.unifeob.edu.br/ava/custom/download/index.php>> Acesso em 23 de Abril de 2018.